

Acompanhamento, Animação e Gestão da Comunidade Religiosa

Ir. Jardelino Menegat

Provincial da Província Lassalista de Porto Alegre

1. Contextualização do tema:

A comunidade é o espaço privilegiado para os religiosos viverem sua vida consagrada. É um lugar de plenitude pessoal, mas também de tensões e problemas. Apesar disso, a comunidade tem demonstrado ser um espaço humanizador ao longo de muitos séculos, pois nela se conjugam a liberdade e a solidariedade. É na comunidade que recebemos o que necessitamos, mas a vivemos com limitações contínuas, com retrocessos, com incoerências, porém, com a fé colocada Naquele que pode fazer novas todas as coisas.

A complexidade do mundo em que vivemos impõe que as organizações busquem as formas mais adequadas para se organizarem. A comunidade, vista como uma organização, pode valer-se de algumas das teorias organizacionais para sua gestão interna. Um dos aspectos da vida religiosa a ser repensado e, até certo ponto, reformulado em nossos dias é a relação entre o Irmão Diretor e os demais Irmãos da comunidade. As comunidades podem valer-se, também, de algumas das teorias da liderança para encontrar a solução mais adequada para sua organização comunitária.

Muitas mudanças têm ocorrido nos últimos anos. Elas estão provocando novo modelo de família, de Igreja, de comunidade, o que exige nova forma de organizar internamente as comunidades, em sintonia com os espaços e tempos. O contexto de transformação social no qual estamos vivendo hoje, proporciona, nas comunidades, nos grupos sociais e nas instituições em geral, uma experiência de conflitos de gerações, ocasionados pela sensibilidade emergente, profundamente marcada pelo aspecto afetivo, subjetivo, transitório, flexível, e pelo desejo de autonomia. A sensibilidade das pessoas deste tempo é bastante diferente daquela de alguns anos atrás, que foi marcada pela razão prática, disciplina rígida, limites predefinidos e controles externos. As novas gerações de religiosos(as) enfrentam desafios, no seu modo de ser e viver, diferentes daqueles de alguns anos atrás. Diante disso, precisamos buscar reconhecimento da validade ética e religiosa dos valores tanto do passado como do presente. No mundo da virtualidade, diminuiu a intensidade da relação presencial, mas aumentaram as formas de controle virtual sobre o indivíduo. Hoje, a consciência do sentido de pertença é muito mais exigente do que no passado, e é justamente isso o que dá sustentabilidade ao indivíduo diante de seus compromissos. Enfim, é necessária uma postura crítica frente ao modo de ser e viver a vida religiosa hoje.

Atualmente, a vida consagrada ao seguimento a Jesus Cristo não se pode fundar somente sobre os pilares da doação, da entrega, do sacrifício, da renúncia, da mortificação, da oração e do trabalho, excluindo a dimensão do lazer, da convivência e da partilha. A vida consagrada é constituída por homens e mulheres que anseiam viver a plenitude da vida humana. Para isto, é preciso olhar e perceber a pessoa como um todo e não somente a partir das atitudes externas.

Desempenhar o ministério de Irmão Diretor de comunidade é uma responsabilidade, um peso carregado por quem é nomeado para esta função. Um peso que se torna mais leve quando essa missão é assumida como um serviço de Irmão para Irmão.

2. O Irmão Diretor de comunidade é o que acompanha os Irmãos

O sentido de acompanhamento que queremos dar aqui é o de vigilância, cuidado e atenção para com os Irmãos. É um ato de amor para com o outro e para consigo mesmo. É sabido que as comunidades hoje, normalmente, estão marcadas pela heterogenia em idade, formação, sonhos e esperanças. Isto exige do Irmão Diretor maior cuidado com os Irmãos que constituem a comunidade.

Em função da heterogeneidade da comunidade é necessário levar em conta ainda mais os desejos e as necessidades dos indivíduos que a compõem. Este tipo de comunidade é profundamente marcado pelo poético, o místico, o afetivo, o relacional. Por isso, há nela, naturalmente, tensões e conflitos. Mas, sabendo administrá-los, eles poderão transformar-se em oportunidades de crescimento para o conjunto da comunidade e para os próprios Irmãos individualmente.



O Irmão Diretor de comunidade é o animador de pessoas, o gestor de talentos, aquele que estimula os Irmãos à transcendência, à vivência da opção pela vida de consagrado, ao dinamismo pessoal e coletivo, ao envolvimento, ao entusiasmo, à paixão e à doação, à missão e aos integrantes da comunidade.

O acompanhamento e a animação da comunidade precisam focar-se nos valores e nas atitudes de cada Irmão, e estar afinados com os princípios e valores do Reino de Deus, que, por sua vez, são os da comunidade, da Província e do Instituto. Nesse modelo, o equilíbrio entre o instituído e o instituinte gera o desafio da promoção de novas formas de organização da vida comunitária, que deve ser animada pela criatividade dos Irmãos e do Irmão Diretor de comunidade.

O Irmão Diretor de comunidade acompanha seus Irmãos, e lhes oferece ajuda para o discernimento da vontade de Deus sobre si mesmos e sobre a missão que lhes é confiada. O Irmão Diretor está a serviço de seus coirmãos na vivência de sua vocação pessoal, comunitária e apostólica. Procura semear, estimular, favorecer a unidade provincial.

A comunidade ajuda no crescimento pessoal com relação a Deus e aos Irmãos. Torna-se um lugar de crescimento humano, o que pode ser demonstrado pela grande quantidade de religiosos(as) que seguiram os passos de Jesus Cristo sob a inspiração de seus fundadores.

3. O Irmão Diretor de comunidade é o que anima, escuta e desafia os Irmãos

O Irmão Diretor de comunidade, para poder animar, escutar e desafiar os Irmãos precisa ele mesmo colocar-se numa atitude de escuta, escuta de Deus, dos Irmãos e das necessidades do seu entorno. A escuta de Deus se faz por meio da leitura da Sagrada Escritura e dos Sinais dos Tempos. A Palavra de Deus lida, meditada e partilhada constitui nossa primeira e principal Regra. Os Sinais dos Tempos se manifestam a quem sabe ler e ver a realidade com os olhos da fé, e descobrir as manifestações da presença de Deus.

Os Irmãos e as comunidades anseiam por um Irmão Diretor que seja líder, que seja pastor, pessoa de bom relacionamento com eles. Para isso, o Irmão Diretor precisa deixar-se conduzir e guiar pelo Espírito de Deus, para que Este lhe dê coragem, assim como o Espírito do Pentecostes deu coragem aos discípulos para anunciar o Evangelho às multidões. No Pentecostes, cada um escutava a mensagem em sua própria língua. Hoje, os Irmãos Diretores de comunidade são convidados a permitir que o milagre do Pentecostes aconteça igualmente nas comunidades religiosas. Para isso, é preciso escutar e conhecer a linguagem de cada Irmão e da comunidade na sua forma de ser.

Acredito que os Irmãos buscam o crescimento em todas as suas dimensões, seja em nível pessoal, seja em nível comunitário. O Irmão Diretor de comunidade, na sua missão de animador, procura estimular os relacionamentos genuinamente humanos e saudáveis na comunidade. Fortalece as atitudes de compreensão, ajuda mútua, acolhida fraterna, aceitação das diferenças, tendo como princípio a caridade para com todos. Estas atitudes exigem dele investimento de tempo e de ações que favoreçam o crescimento humano e espiritual dos Irmãos.

O Irmão Diretor precisa estar atento para que os relacionamentos comunitários sejam efetivos, não só a partir do institucional, mas também do humano, porque a vida religiosa consagrada é constituída por pessoas normais, com toda a potencialidade que lhes é própria, e também com suas limitações. Todos são humanos, dotados de uma natureza comum a todos os homens, mas com uma história pessoal muito particular. Com certeza, todos os Irmãos têm intenção de viver em plenitude a consagração, com todas as suas implicações, embora nem sempre o consigam.

O Irmão Diretor, como fomentador dos relacionamentos fraternos, precisa ser o primeiro a promover um clima de acolhida e de convivência fraternal. Por isso, é ele chamado a ser animador da vida da sua comunidade, aquele que estimula, escuta, propõe e desafia os Irmãos e as comunidades.

A seguir, apresento algumas ações que o Irmão Diretor pode promover, tendo em vista o acompanhamento dos Irmãos, entendido como vigilância e cuidado, como ato de amor e atenção pelos outros, e o incremento da vida da comunidade.

1. **PROJETO PESSOAL:** A Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs convida cada Irmão a elaborar seu projeto pessoal. Este projeto toma em consideração o próprio itinerário espiritual, as exigências da comunidade e os projetos da Província. Cada Irmão é convidado a partilhá-lo na comunidade, com o Diretor da comunidade e com o Irmão Provincial, por ocasião da visita provincial.
2. **PROJETO COMUNITÁRIO:** A Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs pede que cada comunidade reveja e avalie o Projeto Comunitário a cada ano. Tudo o que se refere à comunidade constitui o conteúdo do Projeto, pois ele dá a ideia global da vida da comunidade. O Irmão Diretor é quem coordena a elaboração e a execução do que for decidido em comunidade.
3. **ORAÇÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA:** A oração como expressão da vivência da consagração religiosa. Promover momentos diários de oração comunitária e estimular para que a oração pessoal seja uma forma de ajudar a comunidade e ao Irmão individualmente a viver sua opção de consagrado.
4. **CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA:** A participação na celebração eucarística possibilita o seguimento de Jesus Cristo. Este seguimento não é uma mera imitação moral

das atitudes de Jesus, mas sim, deve inspirar-se no seu modo de ser e fazer.

5. **ENTREVISTA PESSOAL:** O Irmão Diretor faz da entrevista pessoal um dos meios de acompanhamento pessoal do Irmão. Os assuntos tratados na entrevista são aqueles relacionados com a saúde, a missão apostólica, a vida comunitária, a oração e a consagração. Nela, o Irmão Diretor faz perguntas que não sejam invasivas, mas que inspirem confiança. A entrevista pessoal não é confissão e nem terapia, mas diálogo fraterno.
6. **REUNIÕES COMUNITÁRIAS:** O Irmão Diretor promove reuniões comunitárias pelo menos uma vez por semana. Estas reuniões, além de bom momento para dar orientações, são oportunidade de formação permanente dos Irmãos.
7. **RETIRO ANUAL E BIMESTRAL:** Os retiros, tanto bimestrais como anuais, são uma oportunidade para revisão e retomada da vida religiosa pessoal e comunitária. O retiro é sempre uma oportunidade de revisão do Projeto Pessoal e Comunitário e de aprofundamento de algum assunto da vida religiosa.
8. **PASSEIOS COMUNITÁRIOS:** O lazer precisa ser incorporado à nossa vivência comunitária, pois ele nos dá o justo equilíbrio entre o fazer e o ser, que tanto buscamos. O Irmão Diretor precisa, por isso, ser aquele que ajuda os Irmãos a buscar formas concretas de fazer acontecer os passeios comunitários, pelo menos um a cada bimestre.
9. **BEBER DAS FONTES DO FUNDADOR E DO INSTITUTO:** Aprofundar-se nas fontes do Fundador e do Instituto são vitais para os Irmãos e para as comunidades. A espiritualidade e a pedagogia de La Salle fazem parte da identidade e do carisma dos seguidores de São João Batista de La Salle.
10. **PARTILHA DE VIDA E DA MISSÃO:** A partilha de vida e da missão em comunidade ajuda a fortalecer os laços de fraternidade e da assunção da missão. A Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs insiste para que cada Irmão exerça sua missão como membro de uma comunidade e por ela sintam-se reconhecido, enviado e apoiado. Os momentos de partilha de vida e da missão ajudam os Irmãos para assumirem a missão e sentirem-se comprometidos com a vivência da consagração religiosa.

A missão do Irmão Diretor como animador dos Irmãos e da sua comunidade é realizada por meio do acompanhamento, com o objetivo de ajudá-los a prosseguir na fidelidade a Deus, a si mesmos, à Província e ao Instituto. Todos os Irmãos, inclusive o Irmão Diretor, precisam sentir-se acompanhados e acompanhantes no processo de serem Irmãos hoje e amanhã.

Para Refletir Pessoalmente e em Comunidade

1. O que os Irmãos Diretores necessitam fazer e ser para construírem ambientes fraternos em que os Irmãos se sintam acolhidos, amados, valorizados e geradores de mais qualidade de vida em suas comunidades religiosas?
2. Quais as estruturas que podem ser criadas para garantir um acompanhamento baseado na caridade e na corresponsabilidade em relação ao projeto pessoal e comunitário, segundo a vontade de Deus?
3. Nos pontos 1 e 2 da Meditação 201, La Salle recorda que Deus chamou, destinou e enviou para uma missão, e pede que seja desempenhada com todo o afeto do coração. Como fazer com que os Irmãos se sintam chamados, destinados e enviados para a missão, e que o façam com todo o afeto do coração?
4. Hoje, nem todos os Irmãos da comunidade realizam a missão na mesma Comunidade Educativa. Como fazer com que os Irmãos exerçam o seu apostolado e se sintam reconhecidos, enviados e apoiados pela comunidade?
5. As comunidades, normalmente, são heterogêneas quanto à idade, à formação, aos sonhos e às esperanças, e isto algumas vezes é motivo de tensão. Como fazer para que na comunidade a caridade esteja acima do institucional?

Bibliografia Recomendada

POLI, Gian Franco; CREA, Giuseppe & COMODO, Vincenzo. **Estilos de Liderança e Vida Consagrada**. Paulinas, 2009.

_____. **O Desafio da Organização nas Comunidades Religiosas**. Paulinas, 2008.

_____. **Liderança e bem-estar Interpessoal nas Comunidades Religiosas**. Paulinas, 2008.